

DIAGNOSTICAR PARA INTERVIR – MONITORA EM AÇÃO

GIULIA DA CUNHA PEREIRA¹; LAURA VARGAS_HOFFMANN²; VERA LUCIA BOBROWSKI³; BEATRIZ HELENA GOMES ROCHA⁴

¹Universidade Federal de Pelotas/FN – giuliacpereira@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas/FN – lauravh.nutri@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas / DEZG-IB – vera.bobrowski@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas/ DEZG-IB – orientadora – biahgr@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A prática do ensino tradicional é aquela na qual o professor é o sujeito ativo no processo de ensino e aprendizagem, que define quais serão os conteúdos repassados aos alunos, sendo as aulas centradas na sua figura. Sem a interação ela se resume a uma metodologia passiva de ensino cuja prática docente é voltada para a racionalidade técnica com aplicação de teorias, correspondendo a apenas uma transmissão direta do conteúdo (MIZUKAMI, 1986; ARAÚJO, 2007).

Com o movimento dinâmico trazido pela tecnologia emerge a necessidade de renovação da prática docente, com um maior enfoque no desenvolvimento de novas competências, e desse modo, o repensar do formato educacional enraizado no meio acadêmico, respeitando a diversidade de saberes e conhecimentos. De acordo com DIESEL et al. (2017), essa renovação se dá pela inclusão do método ativo, que prioriza o aprendizado efetivo e duradouro do aluno. Essa estratégia de ensino vem sendo amplamente difundida por instituições estrangeiras, valorizando a construção do conhecimento voltada para a autonomia do estudante, que possui como vantagem direta, a evolução da capacidade de resolução de problemas práticos ligados à formação acadêmica de cada indivíduo.

A monitoria constitui-se numa valiosa opção, visto que suas atividades objetivam favorecer com o desenvolvimento da competência pedagógica, da autonomia e auxiliar os discentes na construção do conhecimento. MORELATTO; SOPPELS (2016, p. 208) citam que:

A função do aluno monitor não é simplesmente a execução das atividades repassadas pelo professor, mas propiciar um ambiente de aprendizagem colaborativa e se envolver nas atividades como corresponsável. Esse trabalho também visa promover uma postura ética nesse aluno frente aos compromissos assumidos.

Na UFPel, em 2019, a Pró-Reitoria de Ensino (PRE) normatiza o Processo de Seleção para Bolsas de Monitoria a partir da Resolução do COCEPE nº 05/2014, que cria o “Programa de Bolsas Acadêmicas (PBA)” e define a competência da PRE pela gerência das Bolsas de Iniciação ao Ensino e da Resolução do COCEPE nº 32/2018, que aprova as normas para o Programa de Monitoria de Graduação. Os objetivos do Programa de Monitoria, Art. 1º, são: I - a iniciação discente em atividades de ensino, extensão e pesquisa, por meio de experiências que fortaleçam a articulação entre teoria e prática; II - ações afirmativas para melhoria das condições de estudo e de permanência dos discentes de graduação; III - a qualificação das atividades de ensino, de pesquisa e de extensão desenvolvidas na UFPEL (UFPEL, 2014; 2018).

Dessa forma, esta investigação tem como objetivo relatar atividades de sondagem realizadas com acadêmicos da turma de Genética do Metabolismo do curso da Nutrição/UFPEL para então, a partir deste diagnóstico, selecionar estratégias que proporcionem o enriquecimento do processo de ensino e aprendizagem.

2. METODOLOGIA

Neste estudo a análise foi quantitativa. Para diagnóstico de dificuldades em conteúdos de genética por acadêmicos matriculados na disciplina Genética do Metabolismo do curso de Nutrição/UFPEL, no semestre letivo 2019/2, foi entregue no primeiro dia de aula uma lista com 11 questões objetivas, abordando os seguintes conteúdos: genética molecular, divisões celulares – mitose e meiose, mutações cromossômicas, síndromes cromossômicas e genealogias.

Para identificar as preferências sobre os métodos de ensino, forma de aprendizado e métodos de estudo fora da sala de aula foi aplicado um questionário estruturado com as seguintes perguntas.

1 - Quais das opções você considera como melhor método de ensino?

- () **Método Expositivo:** é aquele que explica de maneira sistemática ao aluno um assunto desconhecido.
- () **Estudo Dirigido:** quando há atividades, exercícios e tarefas de reprodução dos conhecimentos adquiridos.

2 - De que forma você aprende?

- () **Visual**, ou seja, slides, gráficos, diagramas, ilustrações e desenhos.
- () **Conversação**, ou seja, interação verbal e não verbal em situações cotidianas e procura descrever a forma de interações formais e informais.
- () **Cinestésicos**, ou seja, conteúdo na prática, com a mão na massa. (jogos, materiais didáticos, objetos físicos, etc.)

3 - Você gosta de estudar em:

- () Individual () Dupla () Trio ou mais.

Os questionários foram aplicados de forma anônima e a análise dos resultados por meio dos dados dispostos em tabelas e dos gráficos gerados com o uso do Programa Excel®.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise das questões de sondagem permitiu identificar que os conteúdos que apresentaram maior porcentagem de acerto nas respostas foram: na genética molecular – código genético (87%) e replicação do DNA (64%), e síndrome cromossômica (69%), enquanto que a maior porcentagem de erro foi em divisão meiótica (95%) e mitose/meiose (64%). Os resultados obtidos estão semelhantes com os relatados por OLIVEIRA et al. (2017), que ao analisarem as respostas da questão sobre os conteúdos em que os respondentes apresentavam maior dificuldade para o entendimento da Genética 19 assinalaram “meiose e gametogênese”, oito “mitose”, sete “genética molecular”, seis “genealogias”, dois “cromossomos” e dois “síndromes cromossômicas”. O questionário aplicado pelos autores a 33 acadêmicos do curso de Nutrição desta Instituição era de auto avaliação e percepção de conhecimentos.

De acordo com a análise dos questionários, destaca-se a preferência dos alunos pelos métodos de ensino não tradicionais de estudo, 97% dos respondentes, ou seja, quando há atividades, exercícios e tarefas, evidenciando

que o método expositivo, que apenas explica de maneira sistemática, não é o mais indicado para a grande maioria (Fig. 1A).

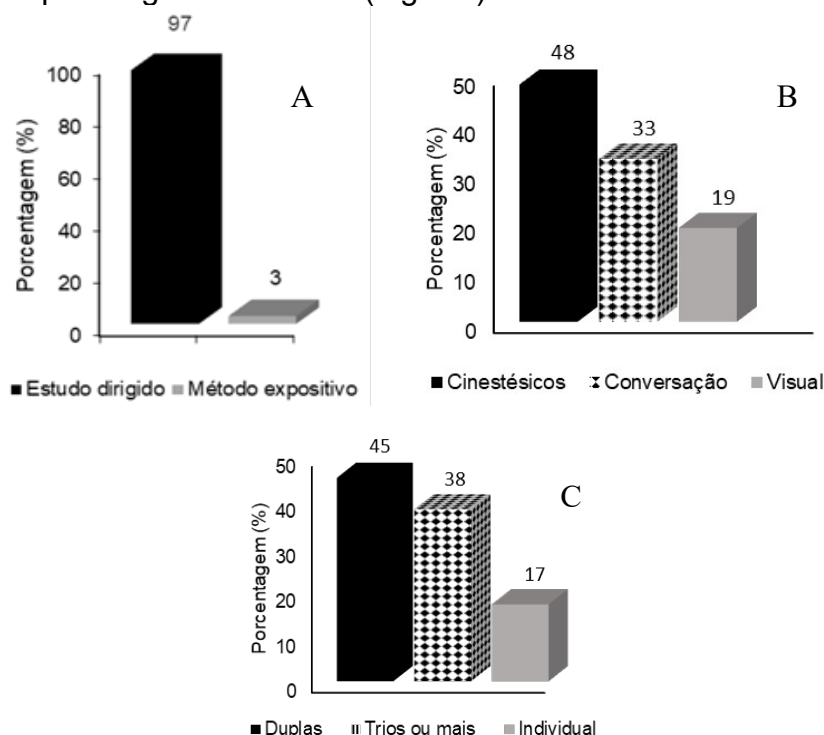


Figura 1 - Percentual de respostas de alunos matriculados em 2019/2 na disciplina de Genética do Metabolismo do curso de Nutrição quanto a técnicas utilizadas como estratégias para melhorar o aprendizado, para as questões: A. Qual o melhor método de ensino utilizado pelos professores? B. De que forma você aprende? C. Preferência de organização para estudar. 2019.

Ademais, quanto às formas de aprendizagem, os métodos cinestésicos, que propõem conteúdos práticos como jogos e materiais físicos foram os escolhidos por 48% dos acadêmicos, seguidos do método de conversação, que explana os conceitos por meio do diálogo, 33%; e do visual, por meio de gráficos, slides, desenhos e ilustrações, 19% (Fig. 1B). Estas respostas apontam para a necessidade da diversificação de métodos, de diferentes instrumentos para possibilitar uma melhor aprendizagem dos alunos da turma 2019/2.

A terceira pergunta, sobre a maneira como eles preferem estudar, evidenciou que os trabalhos realizados em duplas, trios ou mais, 45% e 38%, respectivamente, são os preferidos ao individual (17%) (Fig. 1C). Por meio de respostas orais, numa rodada de questionamentos sobre as duas atividades de sondagem, as falas foram de que em conjunto há possibilidade do compartilhamento do conhecimento e de retirada de dúvidas com outros colegas, muitas vezes numa linguagem e de um modo mais acessível, principalmente para ingressantes no meio universitário.

O estudo e a busca por diferentes métodos de ensino e de aprendizagem facilitam e auxiliam a construção do conhecimento, sendo grandes aliados da prática da docência e da monitoria. Como esses métodos não são lecionados de forma obrigatória ao longo da formação acadêmica dos bacharelados faz-se necessária a busca ativa da compreensão das formas viáveis de melhorar a educação, tanto para docentes quanto para discentes.

Nesta mesma linha de pensamento, a nossa participação no projeto “Movimentação de saberes: uma construção coletiva de recursos didáticos

visando ações no ensino, na extensão e na pesquisa” que objetiva produzir recursos didáticos e gerar uma análise sobre sua utilização em ações educativas na universidade, tem propiciado o aprofundamento e o melhor entendimento de tópicos específicos de diferentes disciplinas, permitindo interligar conhecimentos, assim como participar de eventos educativos.

4. CONCLUSÕES

Sendo o conhecimento o principal agregador, surge assim, a oportunidade da reflexão acerca das práticas pedagógicas atuais. A análise das respostas permite ajustar a maneira como a disciplina será conduzida em 2019/2, favorecendo a construção da autonomia e do conhecimento, e traçar o perfil da turma. Assim, será adotada a utilização de materiais didáticos, desenvolvimento de atividades e métodos alternativos para a prática da docência, como modelos 3D, exercícios e aulas invertidas.

A realização de atividades de sondagem possibilita o diagnóstico das dificuldades e das preferências permitindo a proposição de encaminhamentos que tornem o aprendizado mais prazeroso e efetivo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, D. Noção de competência e organização curricular. **Revista Baiana Saúde Pública**, Salvador, v.31,(Supl.1), p.32-43, 2007.

DIESEL, A.; SANTOS BALDEZ, A.L.; NEUMANN MARTINS, S. Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica. **Revista Thema**, Pelotas, [S.l.], v.14, n.1, p.268-288, 2017.

MIZUKAMI, M.G.N. **Ensino: as abordagens do processo**. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, 1986.

MORELATTO, T.; SOPPELS, J.J.C. Projeto aluno monitor de matemática. **Scientia Cum Industria**, Caxias do Sul, v.4, n.4, p.207-211, 2016.

OLIVEIRA, C.N.; MARQUES JÚNIOR, N.C.; POZZEBON, A.G.; FLORES, J.; ROCHA, B.H.G.; BOBROWSKI, V.L. Avaliação de desempenho dos acadêmicos de nutrição em genética. In. **III CONGRESSO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO**, 3, Pelotas, 2017, **Anais...** Pelotas: Pró-reitoria de Graduação, 2017.

UFPEL (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS). **Normas para o Programa de Monitoria para Alunos de Graduação da UFPel**. Resolução nº 32 11/10/2018. Acessado em: 12 ago. 2019. Online. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/scs/files/2018/10/SEI_UFPel-0312781-Resolu%C3%A7%C3%A3o-32.2018.pdf

UFPEL (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS). **Programa de Bolsas Acadêmicas (PBA)**. Resolução nº 05 03/04/2014. Acessado em 12 ago. 2019. Online. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/prec/files/2010/05/Res-052014.pdf>